



## O RETORNO DA PESQUISA ETNOBOTÂNICA À COMUNIDADE DE REMANESCENTES DO QUILOMBO DE PEDRAS NEGRAS: SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ - RONDÔNIA<sup>1</sup>

Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>2</sup>  
Gabriela Ramos Cerqueira<sup>3</sup>  
Eduardo de Oliveira Spirotto<sup>4</sup>  
Gilmar Alves Lima Júnior<sup>5</sup>  
Adriane Pesovento<sup>6</sup>  
Sylviane Beck Ribeiro<sup>7</sup>

**RESUMO:** O retorno da pesquisa às comunidades tradicionais deu-se de suma relevância para a contribuição com os informantes da pesquisa e de todos moradores. O objetivo dessa publicação culminou em realizar-se o retorno da pesquisa em forma de cartilha ilustrativa para a comunidade de remanescentes do quilombo de Pedras Negras – RO. Durante a realização da pesquisa em campo, utilizou-se um formulário semiestruturado sobre etnobotânica aplicado aos informantes. Num total de 17 (dezesete) famílias participaram da pesquisa no período de julho a dezembro do ano de 2014. Identificou-se 110 (cento e dez) espécies com indicações terapêuticas através do conhecimento popular. Selecionou-se 34 (trinta e quatro) espécies com maior relevância no estudo, para que se efetuassem a produção do material de retorno da pesquisa. Em seguida fez-se a entrega do material de forma impressa às lideranças, professores e todos os participantes da pesquisa na Comunidade de Remanescentes do Quilombo de Pedras Negras- RO. Também se depositou alguns exemplares na Escola com a finalidade de contribuir na valorização cultural sobre o uso das espécies vegetais com indicação medicinal.

**Palavras-chaves:** Plantas medicinais. Quilombolas. Valorização cultural.

<sup>1</sup> Material produzido em forma de cartilha, sendo que a mesma foi devolvida de forma impressa a Comunidade de Remanescentes de Quilombo de Pedras Negras, São Francisco do Guaporé-Rondônia. Este material teve por objetivo realizar contribuir com a valorização cultural da comunidade. Sendo que a cartilha foi intitulada de: os saberes fitoterápicos na comunidade de remanescentes de quilombo de Pedras Negras, Rondônia.

<sup>2</sup>Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/MS. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Rolim de Moura. Especialista em Zoologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas. Graduado em Ciências Biológicas. Professor do Ensino Superior na Faculdade Panamericana de Ji-Paraná/ UNIJIPA. Autor correspondente - E-mail: alexandre.meneguelli@unijipa.edu.br

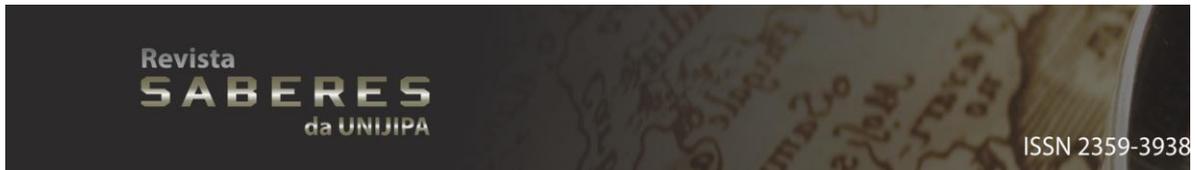
<sup>3</sup> Doutoranda em Botânica no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

<sup>4</sup> Engenheiro Florestal, pela Universidade Federal de Rondônia, *campus* Rolim de Moura.

<sup>5</sup> Mestre em Botânica. Graduado em Biologia. Professor do Instituto Federal de Rondônia, *campus* de Ji-Paraná.

<sup>6</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Rolim de Moura.

<sup>7</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Rondônia, *campus* Rolim de Moura.



## ETURN OF ETHNOBOTANIC RESEARCH TO THE REMAINING COMMUNITY OF THE BLACK STONE KILOMBO: SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ - RONDÔNIA

**ABSTRACT:** The return of the survey to the traditional communities was of paramount importance for the contribution with the survey informants and all residents. The objective of this publication culminated in the return of the research in the form of an illustrative primer for the community of remnants of the quilombo de Pedras Negras - RO. During the field research, a semi-structured form on ethnobotany applied to informants was used. A total of 17 (seventeen) families participated in the survey from July to December 2014. We identified 110 (one hundred and ten) species with therapeutic indications through popular knowledge. We selected 34 (thirty-four) species with the greatest relevance in the study, so that they could produce the research feedback material. The material was then delivered in printed form to the leaders, teachers and all the participants of the research in the Community of Remnants of the Quilombo de Pedras Negras - RO. Some copies were also deposited in the school in order to contribute to the cultural valorization of the use of plant species with medicinal indication.

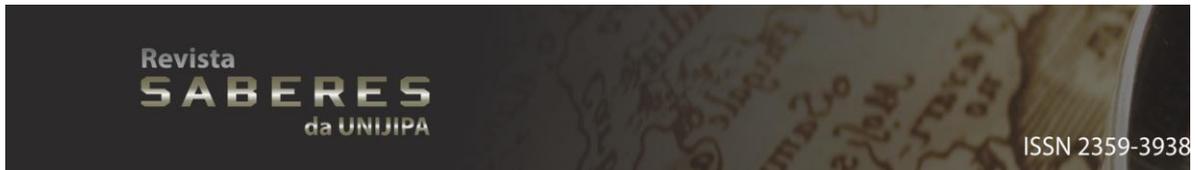
**Keywords:** Medicinal plants. Quilombolas. Cultural valorization.

### 1 INTRODUÇÃO

O homem recorre às plantas para tratar doenças e amenizar dores e incômodos, há milhares de anos. No início do comércio escravo, no Brasil, o africano ofereceu sua parcela de colaboração, pela introdução de espécies da África. No entanto, a pressão dos colonizadores fez com que o conhecimento africano fosse relegado gradualmente ao abandono e proibido de ser exercido, uma vez que muitos consideravam o conhecimento desses grupos como "inferior" e "primitivo"; a resistência desses grupos foi revertendo sensivelmente o quadro, ao longo de muitas décadas até os dias atuais.

Com o avanço da ciência, foi possível entender porque muitas plantas possuem propriedades medicinais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as plantas medicinais podem ser definidas como todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos (VEIGA JUNIOR et al., 2002).

O conhecimento popular, adquirido durante centenas de anos, é transmitido às gerações futuras por meio de relatos escritos e orais, tendo beneficiado o homem, possibilitando a descoberta de novos medicamentos utilizados atualmente no



tratamento de diversas enfermidades. Entretanto, devido à descoberta de medicamentos alopáticos, o conhecimento popular está se perdendo ao longo do tempo.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa realizada na Comunidade Remanescentes de Quilombos de Pedras Negras – RO, o egresso Alexandre Zandonadi Meneguelli, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Rondônia – PGCA, *campus* de Rolim de Moura, elaborou juntamente com seus colaboradores, uma cartilha com o objetivo de retornar as informações aos comunitários.

Foi citado um total de 110 (cento e dez) espécies pelos informantes, distribuídas em 46 (quarenta e seis) famílias botânicas, destacando a *Dimorphandra gardineira* (faveira), com atribuição de nove propriedades terapêuticas, e a *Alternanthera brasiliana* (terramicina), com total de uso em seis sistemas corporais.

Sendo possível a identificação de 108 (cento e oito) espécies, tendo como maior representação: Rutaceae, Lamiaceae, Myrtaceae, Rubiaceae, Euphorbiaceae, Asteraceae, Apocynaceae, Malvaceae, Curcubitaceae e Anarcadiaceae, tornando as espécies com maior número de citações *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá), *Dimorphandra gardneriana* Tul. (Faveira) e *Vochysia divergens* Pohl (Cambará).

Porém, neste material serão apresentadas apenas 34 (trinta e quatro) espécies nativas, encontradas na comunidade.

## **2 COMUNIDADE DE REMANESCENTES DO QUILOMBO DE PEDRAS NEGRAS – SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ – RO**

A comunidade de remanescentes de quilombo de Pedras Negras, está situada na reserva extrativista de Pedras Negras (RESEX), criada através do Decreto nº 6.954, de 14 de julho de 1995, publicado no D.O.E de 19 de julho de 1995. Fica localizada à margem direita do Rio Guaporé. O acesso à comunidade é permitido via fluvial e aéreo, com transporte fretado.

Segundo informações de Cruz (2013), o nome dado a Pedras Negras está relacionado ao refúgio de escravos provenientes da região do Mato Grosso. Ao

chegarem nessa localidade, algumas pessoas escravizadas moraram, por um período, em um determinado local que possuía duas pedras (uma em cima da outra), e quando o nível da água na região foi aumentando, eles subiram para o denominado morro de Pedras Negras, dando assim origem ao nome “Comunidade de Remanescentes de quilombo de Pedras Negras”.

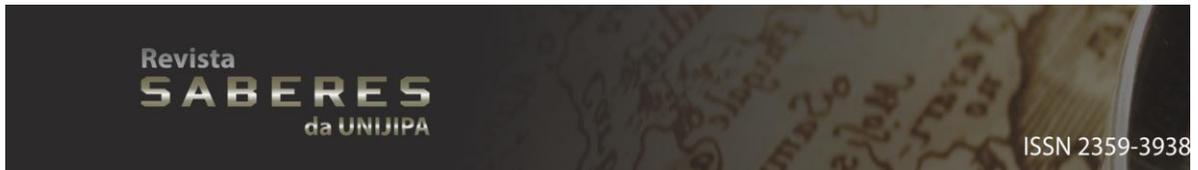
Atualmente a população é de 31 (trinta e uma) famílias e um total de 131 (cento e trinta e um) moradores, os quais utilizam a caça e a pesca como alternativas de subsistência familiar e também de cultivo para a alimentação, milho, feijão e mandioca. Além da produção para utilização em suas residências das plantas medicinais como possibilidade de cura e prevenção de diversas enfermidades pelos moradores (Figura 1).



**Figura 1-** Comunidade de remanescentes de quilombo de Pedras Negras, localizada no município de São Francisco do Guaporé, estado de Rondônia.

Em pesquisa realizada na comunidade de remanescente de quilombo de Pedras Negras, foi possível constatar através das informações dos moradores que:

As pessoas dessas mais antigas usava era muito dessas plantas. Tem uma mulher lá em cima na serrinha que chama Aniceta, não sei se ela já chegou, mas acho que não porque ela tava pra Porto Velho. Ela também usa muito dessas plantas, os mais antigos tudinho usavam essas plantas. Eu quando tenho ameaça de gripe já corro e



vou pegar o fedegozo, se negócio de comida que não me fez bem eu já vou no gerbão (informação verbal)<sup>8</sup>.

Essas informações são importantes para realmente confirmar a utilização das plantas medicinais frequentemente na comunidade de Pedras Negras, mesmo que sejam para efemeridades consideradas simples.

“Os mais idosos, eles criaram os filhos netos, só com esses remédios. A Dona Aniceta ela sabe sobre plantas” (informação verbal)<sup>9</sup>.

As pessoas mais idosas, geralmente, possuem maior conhecimento sobre a forma de utilização das plantas na medicina tradicional e suas indicações terapêuticas, como afirma uma das informantes durante a pesquisa na comunidade: “antigamente, na época da minha mãe para traz, a gente só usava as plantas para se tratar, não tinha essa facilidade de remédios que tem hoje. Minha mãe conhece muitas plantas e nossa família usa sempre” (informação verbal)<sup>10</sup>.

Após permanecerem alguns dias na comunidade de Pedras Negras, foi possível verificar que os moradores produzem medicamentos através do conhecimento tradicional associado ao uso das plantas medicinais, tendo como exemplo o morador mais antigo o senhor Ambrósio que me convidou para ajudá-lo a realizar a coleta de cascas de *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá) e *Vochsia divergens* Pohl (Cambará), para a produção de xaropes.

### 3 PRINCIPAIS VANTAGENS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

- a) A maior valorização da cultura tradicional.
- b) O fácil acesso por parte da população.
- c) A redução dos custos durante a preparação do produto.
- d) Melhor qualidade de vida, reduzindo os efeitos colaterais no organismo.
- e) Associação entre efeito medicinal e condimentos para alimentação.

<sup>8</sup> Narrativa de Ana Gusmão, moradora da comunidade de remanescentes de quilombo de Pedras Negras, São Francisco do Guaporé- Rondônia, concedida em julho de 2014.

<sup>9</sup> Narrativa de Ana Gusmão.

<sup>10</sup> Narrativa de Luiza, moradora de Pedras Negras, concedida em julho do ano de 2014.

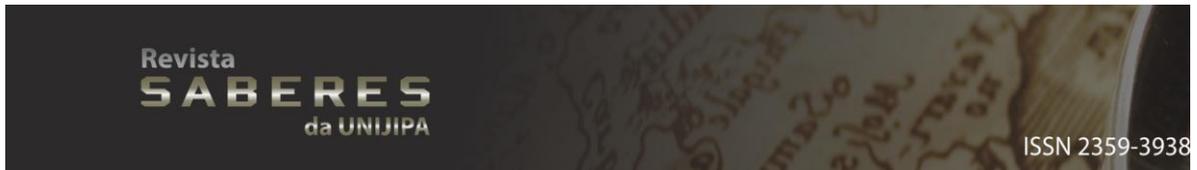


#### **4 PRINCIPAIS CUIDADOS SE DEVE TOMAR AO COMPRAR OU USAR PLANTAS MEDICINAIS**

- a) Evitar sempre a automedicação, mesmo com plantas medicinais, uma vez que algumas espécies podem ter componentes de ação tóxica ao organismo humano.
- b) É necessário realizar a produção de maneira adequada, sejam no preparo de chás, de xaropes ou decoctos (por meio da fervura), formas estas, importantes para a extração das substâncias ativas que das plantas.
- c) Dar sempre prioridade à utilização de espécies medicinais conhecidas.
- d) Ficar em alerta ao surgimento de efeitos indesejados após a utilização de plantas medicinais.
- e) Evitar a superdose de alguns preparos à base de plantas medicinais.
- f) O chá deve ser preparado e consumido no mesmo dia, preferencialmente em doses únicas.
- g) Evitar comprar ou usar as plantas expostas ao sol, à poluição ou que estejam mofadas ou sujas.
- h) Tomar o preparo de duas a três vezes por dia ou de acordo com a recomendação de um profissional.
- i) Utilizar somente plantas identificadas. Plantas que possuem o mesmo nome popular podem tratar doenças diferentes.

#### **5 DICAS DE COLETA**

- a) O melhor horário para a coleta é de manhã após a evaporação do orvalho, ou ao final da tarde.
- b) Conhecer qual a parte da planta que será utilizada.
- c) Coletar somente em locais seguros, evitando coletar nas ruas, beiras de estradas, próximos a fossas ou plantações onde se utiliza agrotóxicos.



## **6 DICAS DE SECAGEM**

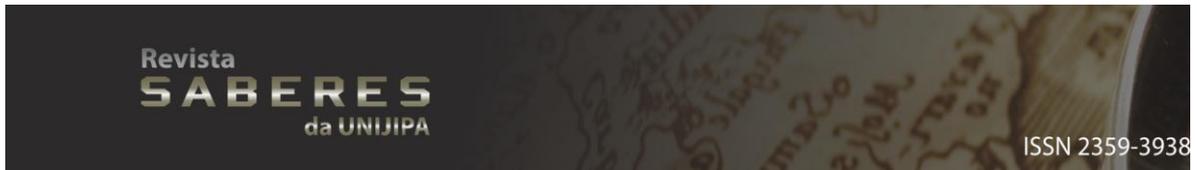
- a) A temperatura ideal de secagem varia de 25 °C a 45°C, dependendo da parte da planta que será seca.
- b) Se você não possuir um secador com temperatura controlada, espalhe uma camada de plantas bem fina em bandejas ou tela de *nylon* e coloque em local seco, bem ventilado e protegido do sol e de animais e, se possível cubra com uma tela tipo mosquito.
- c) Mexer a cada um ou dois dias para secar homogeneamente, evitando a proliferação de agentes contaminantes.

## **7 DICAS DE ARMAZENAMENTO**

- a) As plantas desidratadas devem ser guardadas em recipiente de vidro ou porcelana, com tampa, ao abrigo da luz.
- b) O frasco deve ser identificado com o nome da planta e a data da coleta. A validade é de aproximadamente seis meses.
- c) Antes de usar sempre observar a presença de mofo, partes de insetos e mudanças na coloração e aroma.

## **8 ATENÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**

- a) Algumas espécies vegetais, com finalidade medicinal podem apresentar toxicidade.
- b) Os fitoterápicos são medicamentos e, neste caso, devem ser armazenados em ambientes seguros.
- c) Armazene as plantas secas em local arejado, sem a incidência de luz e sem umidade.
- d) Os “remédios” caseiros são indicados em sintomas comuns e que apresentam pouca intensidade.



## **9 FORMAS DE TRATAMENTOS CASEIROS COM PLANTAS MEDICINAIS**

### **9.1 Cataplasma**

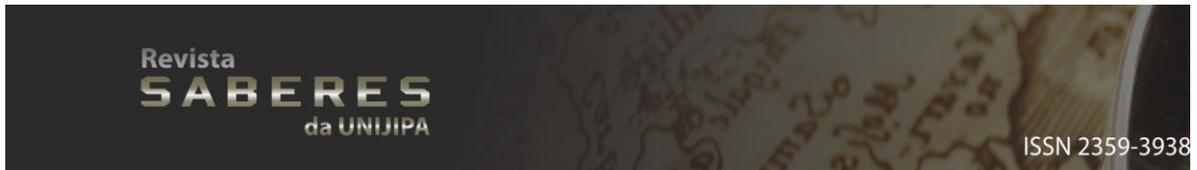
É uma preparação feita utilizando-se farinha e água geralmente a quente e, adicionada ou não da planta triturada. Também poderá ser usado o cozimento da planta ao invés de água. A aplicação ocorre na parte externa do corpo, ou seja, no local afetado. Para a resolução de problemas relacionados a tumores, furúnculos e panarícios deve-se usar uma solução bem quente, enquanto para as inflamações dolorosas resultantes de contusões e entorses poderá ser utilizada uma solução morna (LORENZI; MATOS, 2008).

### **9.2 Infusão**

É uma técnica empregada geralmente com flores e folhas. Neste processo utiliza-se a água em altas temperaturas e, coloca-se a parte da espécie medicinal em um recipiente após a lavagem das folhas e flores. Estas podem ser rasgadas em pedaços menores e, em seguida adicionadas à água fervente. Posteriormente é necessário permanecer por um período de, no mínimo, quinze minutos. Após, poderá ser utilizado ainda morno.

### **9.3 Decocção**

Para as folhas duras, cascas, sementes e raízes os ingredientes são: espécime do material vegetal, água e um recipiente para a realização da fervura. Modo de fazer: colocar em um recipiente que não seja de alumínio uma colher da planta lavada e picada, após, acrescentar uma xícara de água fria, tampar e lavar ao fogo para a fervura por um período de 5 a 15 minutos. Depois de fervido deixar descansar mais 15 minutos tampado. Coar e tomar ainda morno.



#### **9.4 Inalação**

É uma preparação que aproveita a ação combinada de vapor de água quente com o aroma das drogas voláteis. Durante a sua preparação é necessário muito cuidado, principalmente quando se tratar de crianças, evitando-se assim os riscos com queimaduras.

#### **9.5 Lambedor ou xarope**

Nesta preparação é utilizado também o açúcar. Uma técnica com alta frequência de uso popular, tendo com principais indicações terapêuticas: tosse, dores de garganta, resfriado e gripe. Geralmente é feito por plantas com indicações do sistema respiratório.

#### **9.6 Maceração**

Neste processo deixam-se partes da planta em repouso com algum tipo de líquido para a liberação do princípio ativo à temperatura ambiente.

#### **9.7 Vinho medicinal**

É uma preparação geralmente usada desde os tempos da antiguidade. São preparações líquidas de uso interno, mais conhecido pela denominação de chás e infusões.

## 10 ESPÉCIES CITADAS PELOS INFORMANTES E ENCONTRADAS NA ÁREA DA COMUNIDADE

<p>Nome popular: Aroeira. Nome Científico: <i>Schinus molle</i> L. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Garrafada, Decocção. Indicações: Doenças relacionadas à próstata.</p>		<p>Grandi, 2014</p>
<p>Nome popular: Araticum. Nome Científico: <i>Annona</i> sp. Parte utilizada: Fruto. Preparo: Licor. Indicações: Afecções pulmonares e tratamento de câncer</p>		<p>Meneguelli, 2014</p>
<p>Nome popular: Tiborna / Sucuba. Nome Científico: <i>Himatanthus succubus</i> (Spruce ex Müll.Arg.) Woodson Parte utilizada: Casca. Preparo: Decocção. Indicações: Ferimentos em geral e cicatrização.</p>		<p>Arbocenter, 2012</p>
<p>Nome popular: Aricuri /Bacuri. Nome Científico: <i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng. Parte utilizada: Água do fruto. Preparo: Chá. Indicações: Enxaqueca, limpeza da visão</p>		<p>Meneguelli, 2014</p>
<p>Nome popular: Bacupari Grande. Nome Científico: <i>Rheedia brasiliensis</i> (Mart.) Planch. &amp; Triana Parte utilizada: Frutos. Preparo: <i>In natura</i>. Indicações: Neoplasias (Câncer)</p>		<p>Silva, 2014</p>
<p>Nome popular: Bacupari Pequeno. Nome Científico: <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. &amp; Triana Parte utilizada: Frutos. Preparo: <i>In Natura</i>. Indicações: Neoplasias (Câncer).</p>		<p>Meneguelli, 2014</p>

<p>Nome popular: Caninha de Macaco/Caninha do Brejo. Nome Científico: <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. Parte utilizada: Caules e Folhas. Indicações: Infecção Urinária, Cálculo renal</p>		<p>Grandi, 2014</p>
<p>Nome Científico: <i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill. Parte utilizada: Sementes. Preparo: Torrados. Indicações: Laxantes.</p>		<p>Meneguelli, 2014</p>
<p>Nome popular: Pinhão Roxo. Nome Científico: <i>Jatropha gossypifolia</i> L. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Decocção. Indicações: Calmante.</p>		<p>Meneguelli, 2014</p>
<p>Nome popular: Angico. Nome Científico: <i>Anadenanthera</i> sp. Parte utilizada: Casca. Preparo: Decocção. Indicações: Tosse.</p>		<p>Lopes, 2012</p>
<p>Nome popular: Pata de Vaca. Nome Científico: <i>Bauhinia subclavata</i> Benth. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Decocção. Indicações: Diabetes.</p>		<p>Petrin, 2009</p>
<p>Nome popular: Jucá. Nome Científico: <i>Caesalpinia</i> sp. Parte utilizada: Frutos. Preparo: Maceração. Indicações: Anemia, gastrite, infecção urinária, infecção do útero, dor no fígado, afecções urinárias, ferimentos e infecções em geral.</p>		<p>Arivalter, 2012</p>

<p>Nome popular: Jatobá. Nome Científico: <i>Hymenaea courbaril</i> L. Parte utilizada: Casca. Preparo: Decocção. Indicações: Tosse, anemia e gripe</p>		<p>Silva, 1999</p>
<p>Nome popular: Copaíba. Nome Científico: <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. Parte utilizada: Óleos. Preparo: <i>In Natura</i>. Indicações: Infecção em geral e gastrite</p>		<p>Grandi, 2014</p>
<p>Nome popular: Fedegoso. Nome Científico: <i>Cassia occidentalis</i> L. Parte utilizada: Raiz Preparo: Maceração, Decocção e Infusão Indicações: Tosse, Malária e Gripe</p>		<p>Nascimento, 2010</p>
<p>Nome popular: Sucupira. Nome Científico: <i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Infusões. Indicações: Hipertensão</p>		<p>Grandi, 2014</p>
<p>Nome popular: Cebolinha Brava / Marupazinho. Nome Científico: <i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb. Parte utilizada: Bulbo. Preparo: Decocção. Indicações: Verminoses.</p>		<p>Meneguelli, 2014</p>
<p>Nome popular: Canela. Nome Científico: <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume Parte utilizada: Cascas e folhas. Preparo: Decocção. Indicações: Hemorragias, cólicas menstruais.</p>		<p>Earth, 2015</p>
<p>Nome popular: Castanha do Brasil. Nome Científico: <i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl. Parte utilizada: Cascas. Preparo: Decocção. Indicações: Malária, hemorragia menstrual.</p>		<p>Silva, 1999</p>

<p>Nome popular: Moura / Amoreira. Nome Científico: <i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud. Parte utilizada: Látex. Preparo: <i>In Natura</i>. Indicações: Dor de dente, extração do dente.</p>		Verdi, 2011
<p>Nome popular: Azedinha / Camu- camu. Nome Científico: <i>Myrciaria dubia</i> (Kunth) McVaugh Parte utilizada: Frutos. Preparo: <i>In Natura</i>. Indicações: Gripe, fonte de vitamina C</p>		Corp, 2008
<p>Nome popular: Mucuracaá Nome Científico: <i>Petiveria alliacea</i> L. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Decocção. Indicações: Dor de cabeça (Cefaleia).</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Quebra Pedra. Nome Científico: <i>Phyllanthus niruri</i> L. Parte utilizada: Raízes. Preparo: Maceração. Indicações: Infecção renal.</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Pimenta longa / Pinto de macaco. Nome Científico: <i>Piper</i> sp. Parte utilizada: Folha Preparo: Maceração e Infusão Indicações: Úlcera, Infecções do útero, Afecções urinárias.</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Unha de Gato Nome Científico: <i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Decocção. Indicações: Úlcera e Infecções em geral</p>		Ismael, 2015
<p>Nome popular: Poaia Nome Científico: <i>Psychotria ipecacuanha</i> (Brot.) Stokes Parte utilizada: Raiz. Preparo: Decocção. Indicações: Laxante</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Toranja clara Nome Científico: <i>Citrus</i> sp. Parte utilizada: Frutos. Preparo: Sucos. Indicações: Malária e dores no fígado</p>		Meneguelli, 2014

<p>Nome popular: Gervão. Nome Científico: <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl Parte utilizada: Folhas. Preparo: Infusão, decocção e chás. Indicações: Gases, má digestão e problemas hepáticos</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Cambará Nome Científico: <i>Vochysia divergens</i> Pohl Parte utilizada: Cascas. Preparo: Xarope. Indicações: Gripe e tosse</p>		Fernandez, 2010
<p>Nome popular: Terramicina Nome Científico: <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze Partes utilizadas: Folhas e caules. Preparo: Infusão, maceração e chá. Indicações: Ferimentos em geral.</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Genipapo Nome Científico: <i>Genipa americana</i> L. Parte utilizada: Frutos. Preparo: Decocção. Indicações: Úlcera.</p>		Grandi, 2014
<p>Nome popular: Alecrim Nome Científico: <i>Rosmarinus officinalis</i> L. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Maceração. Indicações: Artrite, artrose e reumatismo</p>		Meneguelli, 2014
<p>Nome popular: Pitangueira Nome Científico: <i>Eugenia uniflora</i> L. Parte utilizada: Folhas. Preparo: Infusão. Indicações: Hipertensão.</p>		Alimentos, 2007
<p>Nome popular: Açáí Nome Científico: <i>Euterpe oleraceae</i> Mart. Parte utilizada: Frutos. Preparo: Sucos <i>in Natura</i>. Indicações: Anemia.</p>		Draeta, 2016

## 11 AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

A Deus pela possibilidade de realizar este estudo e a toda minha família.



A todos os moradores da comunidade de remanescentes de *Quilombo de Pedras Negras*, por permitirem a realização desta pesquisa.

À Professora Doutora Sylviane Beck Ribeiro pela orientação no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Mestrado.

Ao Professor Gilmar Alves Lima Júnior pelo auxílio com recursos financeiros através do Projeto estudo da flora da bacia do Rio Guaporé, do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, *campus* de Ji-Paraná e por sua dedicação na identificação das espécies botânicas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais- PGCA, Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Rolim de Moura.

À Agência de Defesa Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, em nome do Dr. Rodrigo, Supervisor Regional de Rolim de Moura, agradeço a todos (as) da IDARON pela concessão do apoio logístico durante esta pesquisa e receptividade sempre.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa ao primeiro organizador de abril de 2014 a agosto de 2015.

## 12 ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, com número de parecer 770.700 de 06 de junho de 2014. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a leitura e orientação pelo pesquisador.

## REFERÊNCIAS

ALIMENTOS, Brasil. **Pitanga e usada em pesquisa contra o câncer**. 2007. Disponível em: <<http://www.arara.fr/BBPITANGA.html>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ARBOCENTER. **Sementes Arbocenter**. 2012. Disponível em: <<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-mais-procuradas/sementes-de-peroba-rosa.html>>. Acesso em: 17 jan. 2016.



ARIVALTER, José. **Viver a vida e o meio ambiente**. 2012. Disponível em: <http://viveravidaeomeioambiente.blogspot.com.br/2012/07/plantas-medicinais-pau-ferro.html>.

CORP, Np Nutra. **CamuCamuPowder, Extract, Concentrate, FruitPowder**, CRUZ, T. A. O Processo de formação das comunidades quilombolas do Vale do Guaporé. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22-26, Jul., Natal, 2013. **Anais...** Natal: ANPUH, 2013. 17 p.

DRAETA, Paulo. **As plantas medicinais**. 2016. Disponível em : <http://www.asplantasmedicinais.com/euterpe-oleracea-ou-acai-beneficios-e-emagrece.html> . Acesso em: 05 de abr.2016.

EARTH, S. **Ethnobotany e ecotravel**. 2015. Disponível em: <http://www.sacredearth.com/ethnobotany/plantprofiles/cinnamon.php>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

FERNANDEZ, José Ricardo Castrillon. Germinação, conservação, produção de mudas e tolerância á inundação da *Vochysia divergens* Pohl. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, 2010.

ISMAEL, Casa Espírita Terra de. **Meus discípulos serão conhecidos por muitos se amarem Jesus**. 2015. Disponível em: <http://www.terradeismael.com.br/novaterra/index.php/plantas/222-uncaria-tomentosa-unha-de-gato>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

**JuicePowder, FreezeDried, Capsules**. 2008. Disponível em: [http://nptrutra.en.ec21.com/Camu\\_Camu\\_Powder\\_Extract\\_Concentrate-2758422\\_2772573.html](http://nptrutra.en.ec21.com/Camu_Camu_Powder_Extract_Concentrate-2758422_2772573.html)>. Acesso em: 12 jan. 2016.

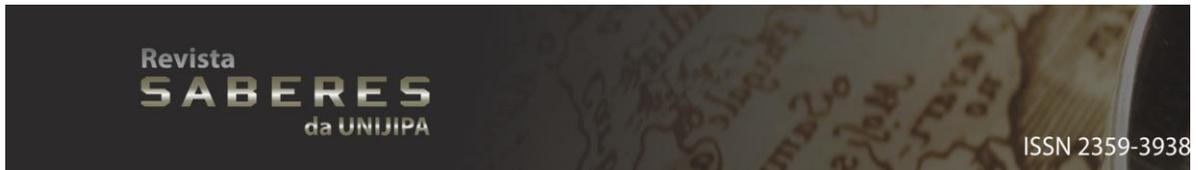
LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso á recomendação popular**. Belém Pará: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.264 p.

LOPES, Gerson. **Laboratório de manejo florestal**. 2012. Disponível em: <http://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/8598-2/>.

MARCIO, Verdi. **Flora digital**. 2011. Disponível em : [http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open\\_sp.php?img=7882](http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=7882). Acesso em: 10 de abr.2016.

NASCIMENTO, Edilza. **Saúde das plantas**. Disponível em: <http://saudepelasplantas.blogspot.com.br/2010/05/fedegoso.html>.

PETRIN, Natália. **PATA DE VACA: benefícios e propriedades**. 2009. Disponível em: <http://www.remedio-caseiro.com/pata-de-vaca-beneficios-e-propriedades/q=euterpe+oleracea>>. Acesso em: 22 dez. 2015.



SASAKI, H. **Jatobá**. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/publicações/braziannature/viewer.php?lang=pt&id=10>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

SILVA, O.P. **Coisas do Brasil - Flora- Frutos do Brasil**. 2014. Disponível em: <[http://pu3yka.com.br/Brasil/coisasdobrasil/flora/frutosdobrasil2/\\_frutosbrasil2.htm](http://pu3yka.com.br/Brasil/coisasdobrasil/flora/frutosdobrasil2/_frutosbrasil2.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

SILVA, Telma Salesa Santana da. **Estudo de tratabilidade físico-química com uso de taninos vegetais em água de abastecimento e esgoto**. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. 88 p.

VEIGA JUNIOR, V.F. et al. **Plantas medicinais: cura segura?** Química Nova, São Paulo, v. 28, p. 519-528, 2005.

ZONA, Scott. **Omnilexica**. 2015. Disponível em: <<http://www.omnilexica.com/?>